



Centro Hispano Banco - Sucursal São Paulo

CNPJ nº 45.686.953/0001-93

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis do Centro Hispano Banco - Sucursal São Paulo, relativas ao exercício de 1999, apuradas com base nas práticas contábeis emanadas da Legislação Societária. São Paulo, 1º de março de 2000.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 (Em milhares de reais)

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

	1999		1998	
	2º semestre	Exercício	2º semestre	Exercício
ATIVO				
CIRCULANTE	4.292	7.403	345	67
Disponibilidades	26	71	-	8
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4.192	950	-	59
Aplicações no mercado aberto	4.192	950	345	59
Títulos e valores mobiliários	-	6.377	6	59
Carteira própria	-	6.377	339	-
Outros créditos - diversos	73	5	391	353
Outros valores e bens	1	-	391	353
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	-	776	391	353
Outros créditos - diversos	-	616	391	353
Outros valores e bens	-	160	391	353
PERMANENTE	1	48	3.557	7.807
Investimentos	1	48	3.557	7.807
Imobilizado	-	-	33.010	33.010
Imobilizações de uso	1	49	829	829
Depreciações acumuladas	(1)	(49)	1.140	1.140
TOTAL DO ATIVO	4.293	8.227	4.293	8.227
PASSIVO				
CIRCULANTE	345	67	345	67
Relações interfinanceiras	-	-	-	-
Recebimentos e pagamentos a liquidar	-	-	-	-
Outras obrigações	345	59	345	59
Fiscais e previdenciárias	6	59	6	59
Diversas	339	-	339	-
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	391	353	391	353
Outras obrigações	391	353	391	353
Passivos contingentes	391	353	391	353
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.557	7.807	3.557	7.807
Capital	33.010	33.010	33.010	33.010
Reservas de capital	829	829	829	829
Reservas de lucros	1.140	1.140	1.140	1.140
Prejuízos acumulados	(31.422)	(27.172)	(31.422)	(27.172)
TOTAL DO PASSIVO	4.293	8.227	4.293	8.227

	1999		1998	
	2º semestre	Exercício	2º semestre	Exercício
RECEITA DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	376	4.384	1.862	
Resultado de aplicações interfinanceiras de liquidez	376	679	1.499	
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	-	3.705	363	
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	376	4.384	1.862	
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(356)	(8.402)	(2.371)	
Despesas de pessoal	(27)	(33)	(1.524)	
Outras despesas administrativas	(309)	(1.764)	(892)	
Despesas tributárias	(20)	(313)	(59)	
Outras receitas (despesas) operacionais	-	(6.292)	104	
RESULTADO OPERACIONAL	20	(4.018)	(509)	
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	5	(232)	(230)	
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	25	(4.250)	(739)	
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	-	(27)	
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	25	(4.250)	(766)	

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 (Em milhares de reais)

	1999				1998	
	Capital realizado	Reservas de capital	Reservas de lucros	Prejuízos acumulados	Exercício	2º semestre
SALDOS INICIAIS	33.010	829	1.140	(27.172)	7.807	3.532
Lucro (Prejuízo) líquido do período	-	-	-	(4.250)	(4.250)	25
SALDOS FINAIS	33.010	829	1.140	(31.422)	3.557	3.557

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 (Em milhares de reais)

	1999		1998	
	2º semestre	Exercício	2º semestre	Exercício
ORIGENS DE RECURSOS	1.409	7.376	7.321	
Lucro líquido do período ajustado	25	-	-	
Recursos de terceiros originários de:				
Diminuição dos subgrupos do ativo	1.380	6.925	6.337	
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.379	-	6.337	
Títulos e valores mobiliários	-	6.377	-	
Relações interfinanceiras e interdependências	1	-	-	
Outros créditos	-	548	-	
Aumento dos subgrupos do passivo	-	324	34	
Outras obrigações	-	324	26	
Relações interfinanceiras e interdependências	-	-	8	
Alienação de bens e investimentos	4	127	950	
Bens não de uso próprio	-	56	950	
Investimentos	4	71	-	
APLICAÇÕES DE RECURSOS	1.478	7.421	7.293	
Prejuízo líquido do período ajustado	-	4.169	916	
Prejuízo líquido do período	-	4.250	766	
Ajustes do resultado	-	(81)	150	
Lucro (Prejuízo) na venda de bens	-	(81)	150	
Aumento dos subgrupos do ativo	5	3.252	6.377	
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	3.242	-	
Títulos e valores mobiliários	-	-	6.377	
Relações interfinanceiras e interdependências	-	8	-	
Outros créditos	4	-	-	
Outros valores e bens	1	2	-	
Diminuição dos subgrupos do passivo	1.473	-	-	
Relações interfinanceiras e interdependências	1.071	-	-	
Outras obrigações	402	-	-	
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	(69)	(45)	28	
MODIFICAÇÃO NA POSIÇÃO FINANCEIRA:				
Disponibilidades-				
No início do período	95	71	43	
No fim do período	26	26	71	
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	(69)	(45)	28	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Centro Hispano Banco está constituído como sucursal do Banco Central Hispano Americano S.A., com sede em Madrid, Espanha, e autorizado a funcionar no Brasil pelo Decreto-Lei nº 85.402, de 25 de novembro de 1980. No final do segundo semestre de 1998, a Matriz decidiu encerrar as atividades da Sucursal no país e, para tanto, em 25 de novembro de 1998, foi encaminhado ao Banco Central do Brasil um documento requerendo autorização para a extinção da Sucursal São Paulo. Este processo encontra-se em análise naquela autarquia, e providências legais, regulamentares e operacionais vêm sendo ultimadas pela Administração da Sucursal para a consecução do referido objetivo.

O Banco, que conta com o apoio financeiro de sua Matriz para a continuidade de suas atividades, vem apresentando resultados negativos durante os últimos anos, principalmente devido a problemas na realização de operações de crédito. Em 1996, a Matriz decidiu pela descontinuidade das operações nas carteiras comerciais e de câmbio do Banco, as quais foram vendidas ao Unibanco S.A., através do Protocolo de Entendimento para Cessão de Direitos e Obrigações datado de 22 de julho de 1996, quando o Centro Hispano Banco e o Unibanco S.A. celebraram o Contrato de Cessão e Administração dos Créditos, tendo a Matriz assumido eventuais responsabilidades decorrentes do referido contrato.

A partir de 1997, a Administração vem apenas gerenciando os ativos e passivos da Sucursal, visando a um possível encerramento de suas atividades, o que, conforme acima mencionado, está em andamento no Banco Central do Brasil; desta forma, o Centro Hispano Banco encontra-se inativo nas suas operações-fim. Em janeiro de 1999, foi oficialmente anunciada a fusão da Matriz - Banco Central Hispano Americano, com sede na Espanha, com o Banco Santander, também de origem espanhola, passando a nova entidade a designar-se Banco Santander Central Hispano.

Em função do processo de fusão ocorrido na Espanha, a administração decidiu liquidar parcialmente as obrigações anteriormente assumidas pelo Unibanco, tendo pago o montante de R\$ 5.789, registrado como "Outras despesas operacionais", relativos aos créditos problemáticos cedidos por intermédio daquele instrumento.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Dentro do contexto da Nota 1, as demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária e elaboradas em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e disposições complementares do Banco Central do Brasil - BACEN adaptadas a bases contábeis de encerramento das atividades, isto é, refletindo os ativos e passivos por seus valores estimados de realização e liquidação, respectivamente.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis são:

- Resultado das Operações** - O regime de apuração do resultado é o de competência.
- Ativos e Passivos, Circulantes e a Longo Prazo** - São demonstrados pelos valores de realização e exigibilidade, respectivamente, e contemplam as variações monetárias ou cambiais, bem como os rendimentos e encargos auferidos ou

incorridos até a data do balanço, reconhecidos em base "pro rata" dia. Os rendimentos e encargos pré-fixados são demonstrados como redução dos ativos e passivos a que se referem.

(c) **Contribuição Social** - A contribuição social apurada sobre o lucro líquido ajustado, na forma da legislação em vigor, foi calculada, em 1998, à alíquota de 18%.

4. APLICAÇÕES NO MERCADO ABERTO
Em 31 de dezembro de 1999, compreendiam Letras do Tesouro Nacional (LTN) e, em 1998, Letras do Banco Central (LBC).

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS
Em 31 de dezembro de 1998, a carteira era composta integralmente por Notas do Banco Central (NBC).

6. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS
Em 31 de dezembro de 1999, eram compostos principalmente por valor a receber pela venda de um imóvel, no montante de R\$ 60; em 1998 representavam, basicamente, imposto de renda a compensar/recuperar, no valor de R\$ 556.

7. OUTROS VALORES E BENS - LONGO PRAZO
Em 31 de dezembro de 1998, eram compostos por bens imóveis para renda ou venda, provenientes de garantias recebidas de devedores do Banco, por empréstimos vencidos e não quitados.

8. PASSIVOS CONTINGENTES
Em 31 de dezembro de 1999 e 1998, existiam alguns processos judiciais de naturezas fiscais, trabalhistas e outras em que o Banco é parte envolvida (como réu ou autor), cujos desfechos são ainda incertos, tendo sido constituídas provisões para contingências trabalhistas no montante de R\$ 391 (R\$ 353 em 1998). Os processos de naturezas fiscais, referentes a imposto de renda, contribuição social e outras contribuições, encontram-se em fase de defesa na esfera administrativa, sendo que a principal ação movida contra o Banco, relativa a auto de infração de imposto de renda (lavrado em 1990), monta a aproximadamente R\$ 14.000.

A Administração, baseada na opinião favorável de seus assessores legais, não considerou necessária a constituição de provisões para fazer face às eventuais contingências que possam se materializar quando do desfecho dos referidos processos. As responsabilidades decorrentes de eventuais desfechos desfavoráveis em quaisquer dos processos anteriormente mencionados, caso se concretizem após o encerramento das atividades da Sucursal, serão assumidas pela Matriz, conforme mencionado em correspondência endereçada ao BACEN em 25 de novembro de 1998.

9. PREJUÍZOS FISCAIS
Em decorrência de prejuízos fiscais oriundos deste exercício e de exercícios anteriores, não foi constituída provisão para imposto de renda em 31 de dezembro de 1999. Naquela data, o Banco apresentava prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, os quais poderiam ser utilizados para compensação futura de imposto de renda e contribuição social.

10. LIMITES OPERACIONAIS
As instituições financeiras estão obrigadas a manter um patrimônio líquido compatível com o grau de risco de seus ativos, bem como um capital mínimo para as carteiras em que estão habilitadas a operar. Em decorrência dos esclarecimentos constantes da nota 1, o patrimônio líquido está inferior ao limite mínimo estabelecido pelo BACEN através da Resolução nº 2.099/94.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) Conforme comentado na Nota 1, desde o exercício de 1996, o Banco tem descontinuado suas operações como instituição financeira, e vem apenas gerenciando seus ativos e passivos, preparando-se para um possível encerramento de suas atividades. Em fins de 1998, esta decisão foi formalmente tomada por sua Administração e comunicada ao Banco Central do Brasil. Providências vêm sendo tomadas nesse sentido e, a partir de 1997, o Banco mudou a base de contabilização de seus ativos e passivos, de uma base de continuidade para uma base de liquidação. Assim sendo, exceto quanto a possíveis efeitos decorrentes da operação de cessão de créditos (Nota 1) e de estimativas para demandas judiciais e fiscais (Nota 8), cujos desfechos não são conhecidos até a presente data, os saldos contábeis dos ativos e passivos, em 31 de dezembro de 1999 e 1998, estão apresentados pelos valores estimados de realização e de liquidação, respectivamente.

(4) Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos decorrentes da

operação de cessão de créditos e do desfecho de certas demandas judiciais e fiscais, conforme mencionado no parágrafo (3), as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Centro Hispano Banco - Sucursal São Paulo em 31 de dezembro de 1999 e 1998, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos para os exercícios findos naquelas datas e semestre findo em 31 de dezembro de 1999, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária, aplicadas nas bases descritas no parágrafo (3).

(5) Conforme mencionado na Nota 10, em 31 de dezembro de 1999, o patrimônio líquido do Banco estava aproximadamente R\$ 13.943 mil inferior ao limite mínimo estabelecido pelo Banco Central do Brasil. São Paulo, 1º de março de 2000

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC 2SP000123/O-1

Paulo Antonio Baraldi
Sócio-Diretor Responsável
Contador - CRC 1SP095939/O-3

ARTHUR ANDERSEN